



CORONEL MARCUS VINICIUS
 Chefe da Divisão de Aviação e Segurança no Comando de Operações Terrestres.

O AEROCOMBATE NO EMPREGO DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO FRANCÊS

Ao longo de décadas, os helicópteros estão no centro das ações do Exército francês, pois permitem à Força Terrestre executar sua ação no solo, superando o relevo e os obstáculos com grande velocidade, mobilidade e poder de fogo. Com isso, a utilização da terceira dimensão do campo de batalha proporciona grande aumento do poder de combate ao comando das operações.

A Aviação do Exército francês, *Aviation Légère de l'Armée de Terre (ALAT)*, tem sido empregada em operações exteriores *OPEX* [1] de grande envergadura (*Barkhane, Chamal* etc), utilizando meios modernos e rústicos dentro de contexto interarmas, conjunto ou compondo coalizões com outros países.

Em virtude dos engajamentos operacionais e das lições aprendidas, *retour d'expérience* [2], com o emprego de helicópteros, o Exército francês passou a utilizar o termo aerocombate para evolução da doutrina de emprego de seus

meios aéreos, em conjunto ou não, com meios terrestres, a fim de obter melhores resultados na coordenação das manobras.

A AVIAÇÃO DO EXÉRCITO FRANCÊS

O Exército francês opera mais da metade dos helicópteros do país e dois terços das aeronaves de asa rotativa das Forças Armadas francesas. Dessa forma, a Força Terrestre francesa ocupa lugar de destaque nas discussões com diversos órgãos que lidam com esse importante meio para o sucesso das operações militares modernas.

Ao longo da história recente, o helicóptero de combate tornou-se um sistema de armas fundamental para apoiar a manobra tática da força terrestre e um elemento indissociável nas operações. Além disso, move-se rapidamente, com elevado poder de fogo e capacidade de manobra, superando obstáculos no terreno.

A extrema polivalência da *ALAT* permite o engajamento em qualquer ação necessária sem grandes modificações. Essa característica confere o conceito chamado de reversibilidade, que significa a capacidade de mudar de postura ou de missão de forma rápida e sem grandes alterações.

O Comando de Aviação do Exército, *Commandement de l'Aviation Légère de l'Armée de Terre – COMALAT* [3], é o órgão responsável pela utilização da terceira dimensão, garantindo o preparo e o emprego da *ALAT*. Na estrutura organizacional atual, esse comando é subordinado diretamente ao Estado-Maior do Exército, *Etat-Major de l'Armée de Terre (EMAT)*.

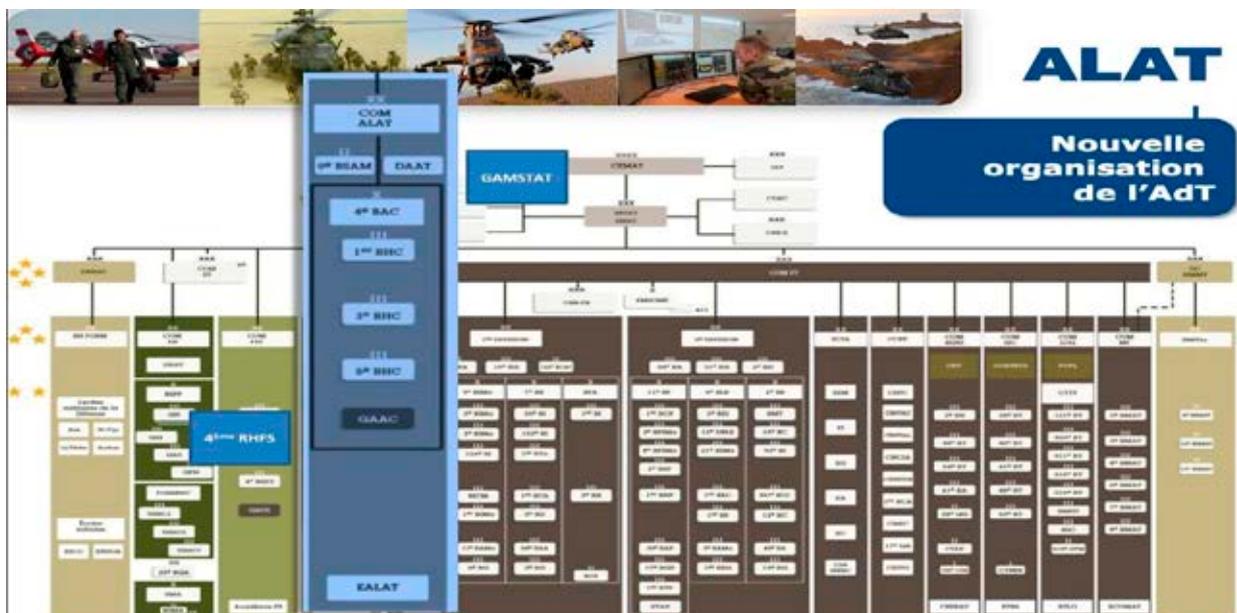


Fig 1 - Enquadramento do *COMALAT* na organização do Exército Francês.

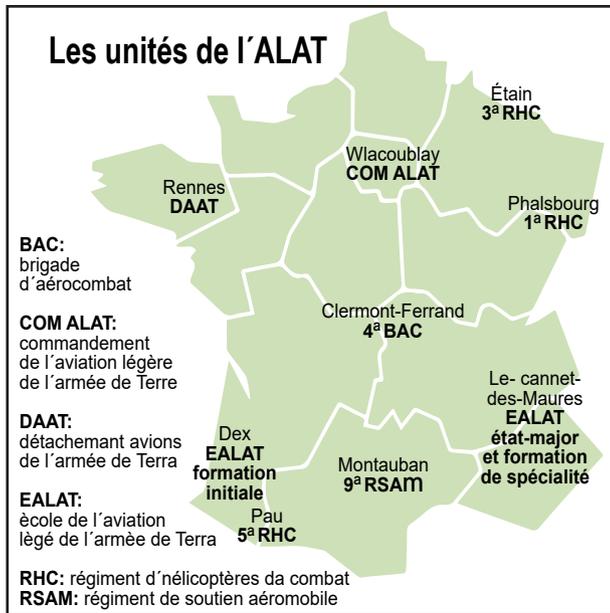


Fig 2 - Organizações da ALAT.

A ALAT fornece ao Exército poder de fogo, mobilidade e domínio do espaço aéreo próximo ao solo, em uma estrutura que foi posta em prática a partir de meados do ano de 2016, fruto de evolução doutrinária e das necessidades da Força Terrestre. Para tanto, adota a seguinte estrutura:

- 4^a Brigada de Aerocombate;
- 9^o Regimento de Apoio e Manutenção de Aeronaves;
- Escola de Aviação do Exército - EALAT [4];
- Destacamento de Aviões do Exército - DAAT; e

➤ Grupamento de Aeromobilidade da Seção Técnica do Exército - GAMSTAT [5].

Cabe destacar que existe outra estrutura que possui helicópteros no Exército Francês, porém não tem subordinação direta ao COMALAT. O 4^o Regimento de Helicópteros de Forças Especias, localizado em Pau-Uzein, é subordinado ao Comando de Operações Especiais e sua ligação com a Aviação do Exército francês está relacionada a alguns aspectos do preparo, da logística e da segurança de voo.

PROJETO AU CONTACT

Fruto de estudos estratégicos, iniciados em 2014, a França verificou ameaças assimétricas, híbridas e transnacionais variadas, próximas a sua área de interesse. Nesse contexto, destacam-se a crescente instabilidade na África e no Oriente Médio, a emergência de ameaça terrorista estruturada e equipada, ressurgimento de conflitos entre estados na Europa, bem como a porosidade entre conflitos externos e segurança nacional.

No campo humano, foi verificado que a profissionalização, iniciada no final na década de 1990, provocou uma acentuada redução de efetivo, notadamente a partir de 2008, comprometendo a operacionalidade da Força Terrestre. Assim, seria necessário manter um equilíbrio para atender às demandas de emprego.

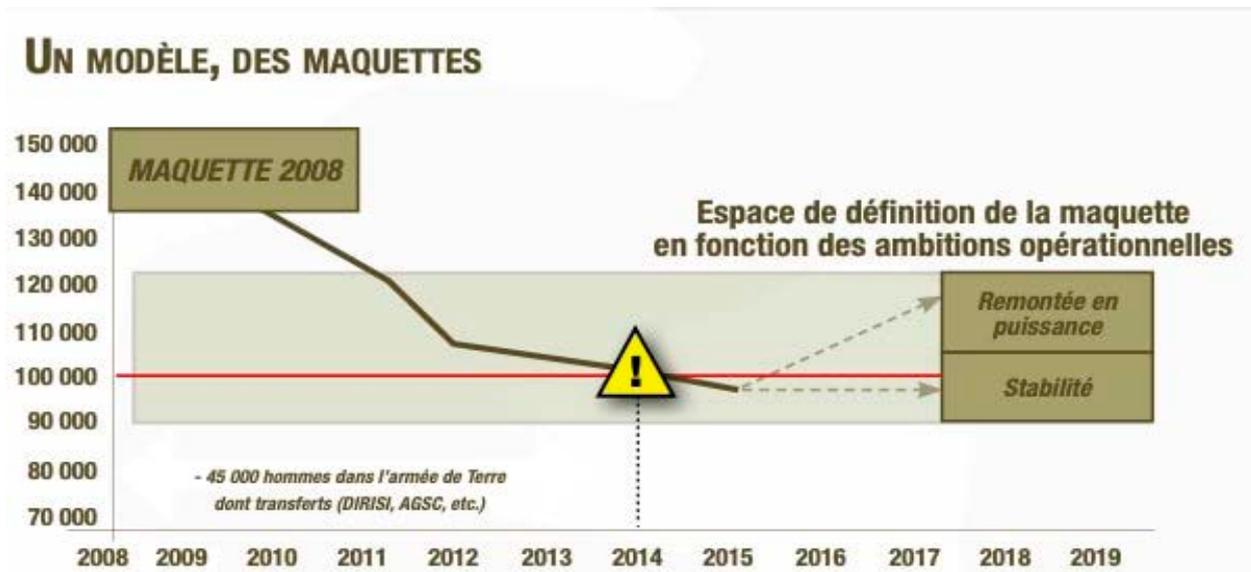


Fig 3 - Variação do efetivo do Exército Francês.

Além disso, vulnerabilidades econômicas e sociais, ameaças ligadas ao ciberespaço, crises de saúde e ambientais foram considerados grandes riscos, com probabilidade de afetar significativamente a segurança da nação. Dessa forma, foi verificada a necessidade do Exército francês atuar em um espectro mais amplo, com maior possibilidade de emprego nas operações exteriores e no território nacional.

Assim, no início de 2015, foi apresentado o modelo *Au Contact* estruturado em quatro dimensões:

- no emprego, esse modelo reequilibra a oferta operacional do Exército com um esforço no território nacional e no campo da prevenção;
- no ponto de vista organizacional, esse novo modelo reestrutura o comando do Exército de forma mais simples e verticalizada;
- no campo da capacidade, os ajustes permitem priorizar aquelas que, com o tempo, serão utilizadas de forma mais diretas; e
- no funcionamento, por meio de uma racionalização, a fim de flexibilizar os

processos administrativos, com o intuito de melhorar as condições do exercício das atividades fins e da vida vegetativa nas organizações militares.

Com isso, foi definida uma nova estrutura no Exército francês, mais flexível e mais dinâmica, permitindo melhor emprego dos meios, a fim de atender às *OPEX* e atender às necessidades na atuação no território nacional. Tal fato foi possível a partir da simplificação da cadeia de comando, do aproveitamento ao máximo das capacidades específicas e da otimização do funcionamento.

Para atender o modelo *Au Contact*, foram estruturadas duas divisões, cada uma com três grandes unidades, somando seis brigadas interarmas, sendo duas blindadas, duas médias (anfíbias), uma aerotransportada e uma de montanha. Além disso, foram criados comandos especializados, como forças especiais, inteligência, comunicações e logística.

Paralelamente, foi criada a 4ª Brigada de Aerocombate, em substituição à 4ª Divisão Aeromóvel, ficando diretamente subordinada ao *COMALAT*, otimizando o emprego dos meios aéreos da Força Terrestre.

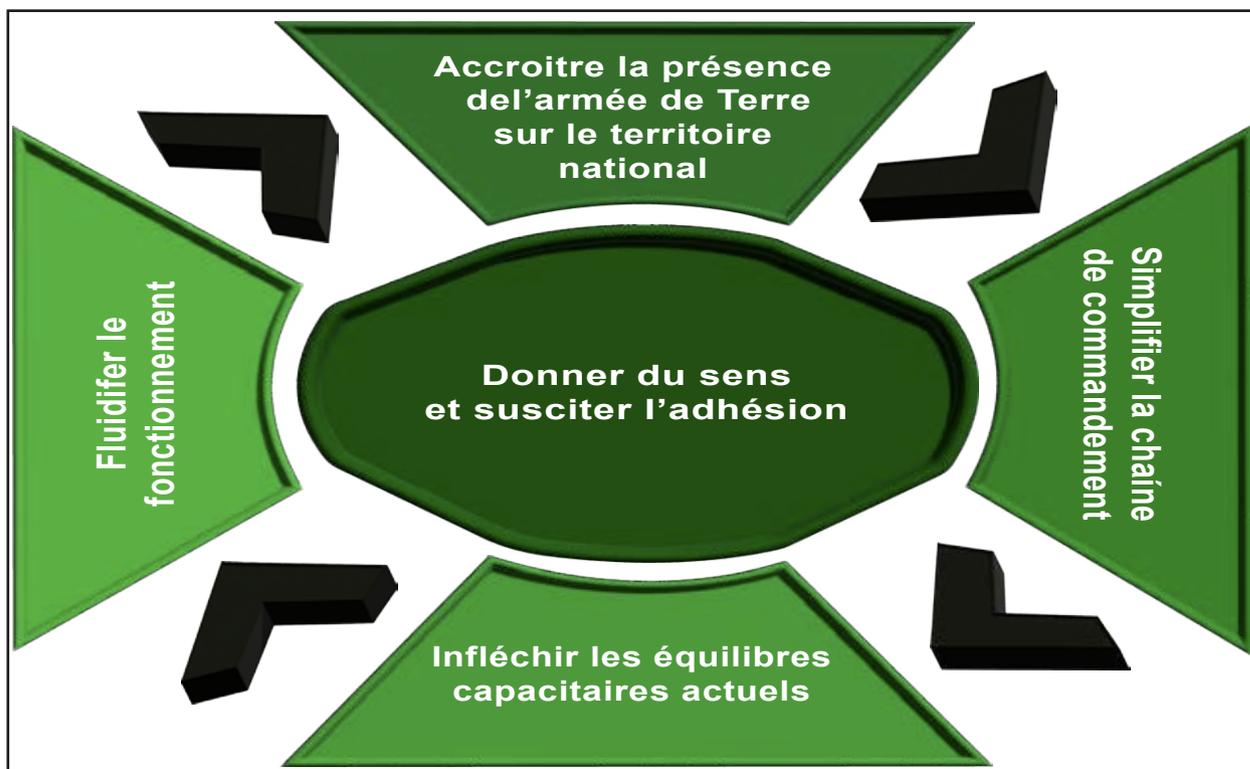


Fig 4 - Estruturação do modelo *Au Contact*.

O AEROCOMBATE NO EXÉRCITO FRANCÊS

O aerocombate é definido como a integração de táticas, das missões e dos modos de ação da Aviação do Exército na manobra terrestre em combinação com os outros componentes da função contato [6]. Ele confere ao comandante interarmas (infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia), mobilidade, reatividade, reversibilidade e gradação de efeitos, participando plenamente da surpresa tática próxima do solo, bem como permite explorar a iniciativa.

Seja qual for a natureza da missão realizada, as ações de aerocombate permitem adquirir e melhorar a compreensão da situação tática para ditar o ritmo operacional e obter benefício da surpresa tática.

Dessa forma, a fim de garantir a otimização dos meios, o aerocombate deve ser levado em conta desde a fase de concepção da manobra interarmas até integrar as unidades aeromóveis no nível de comando mais adequado, de maneira a garantir a otimização dos meios existentes.

Em consonância com o modelo *Au Contact*, no primeiro semestre de 2016, foi criada a 4ª Brigada de Aerocombate com o objetivo de aprimorar a experiência do Exército francês, especialmente na faixa inferior do espaço aéreo do campo de batalha, e aumentar a capacidade de operações com as demais Forças.

A criação dessa grande unidade visou possibilitar uma maior integração do combate realizado por helicópteros com a manobra da tropa de superfície, abrangendo todo o espectro de missões ofensivas, defensivas, de segurança e de apoio em um contexto de operações interarmas, conjuntas e/ou combinadas.

A 4ª Brigada de Aerocombate é composta por aproximadamente 3.000 militares e conta com mais de 150 helicópteros de ataque e de emprego geral. Assim, é estruturada da seguinte forma:

- **um estado-maior;**
- **uma companhia de comando e comunicações, capaz de montar uma estrutura de apoio ao comando tático em nível de brigada;**
- **três regimentos de helicópteros de combate:**
 - o 1º Regimento de Helicópteros de Combate;

- o 3º Regimento de Helicópteros de Combate;
- o 5º Regimento de Helicópteros de Combate; e

➤ **um grupo [7] de adaptação ao aerocombate (GAAC, sigla em francês).**

Essa grande unidade mostra-se extremamente eficiente nas operações em que o Exército francês tem sido empregado. No entanto, requer logística operacional específica e coordenação rigorosa com outras partes interessadas da terceira dimensão, bem como com unidades que operam no solo.

No Exército francês, as estruturas interarmas são classificadas como brigada interarmas (*BIA*, sigla em francês), grupamento tático interarmas (*GTIA*, sigla em francês), nível unidade e subgrupamento tático interarmas (*SGTIA*, sigla em francês), nível subunidade, que podem receber meios da *ALAT* para o cumprimento de missões aeromóveis. No entanto, quando são as unidades de aviação que recebem a complementaridade de outras armas, a denominação passa a contar com a extensão – A - *BIA.A* ou *GTIA.A* [8].

Nas operações interarmas, os grupamentos aeromóveis (*GAM*, sigla em francês) [9] podem reforçar os elementos das armas-base, situação similar ao que ocorre no Exército Brasileiro quando constitui um força-tarefa aeromóvel.

Grande unidade com articulação orgânica única dentro do Exército, a 4ª BAC pretende ser empregada de forma modular de acordo com duas grandes modelos gerais:

- como brigada de aerocombate (*BAC*), quando possui apenas *GAM/GTIA.A* subordinados, sendo uma ferramenta adequada para realizar ações em profundidade;
- como uma brigada de interarmas com dominante aerocombate (*BIA.A*), reforçada por frações de outras armas adaptada ao estado final desejado. Nesse caso, terá melhores condições de emprego em áreas urbanas ou de selva.

As operações que a *ALAT* têm participado nos últimos anos, como Afeganistão, Líbia, Costa do Marfim, República Centro-Africana, Mali, entre outros, ilustram a diversidade e a complexidade do emprego operacional e trazem diversos ensinamentos.

Durante a Operação Harmattan, na Líbia, um *GAM* dotado de 18 helicópteros da *ALAT*, operando principalmente à noite, destruiu

- FRANCE. Armée de Terre. Centre de Doctrine et D'Enseignement du Commandement. **FT-04: Les fondamentaux de la manœuvre interarmes**. Paris, 2011.
- FRANCE. Armée de Terre. Centre de Doctrine et D'Enseignement du Commandement. **PFT ALAT 3.2.3 : Manuel d'emploi de la 4^e Brigade D'Aerocombat**. Paris, 2018.
- FRANCE. Armée de terre. Commandement de L'Aviation Légère de L'Armée de Terre. **PFT ALAT 3.32 : Manuel d'empalio de L'Aviation Légère**. Villacoublay, 2016.
- FRANCE. La Magazine des Ingénieurs de L'armement. **L'Aerocombat aux avant-postes**. n.112, ed. jun. 2017.
- FRANCE. Ministère de la Défense. **Dossier de Presse L'Armée de Terre Au Contact**. Paris, 2015.
- FRANCE. Ministère de la Défense. **Plan Stratégique des Armées**. Paris, 2015.
- FRANCE. Ministère de la Défense. **Plaquette Au Contact**. Disponível em: <http://defense.gouv.fr>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- FRANCE. Terre Information Magazine. **Exercice Baccarat – Joyau de L'Aerocombat**. n.299. ed. nov. 2018
- FRANCE. Terre Information Magazine. **L'Aerocombat**. n.286, ed. jul/ago. 2017.
- FRANCE. Terre Information Magazine. **L'Armée de Terre Au Contact**. n.276, ed. jul/ago. 2016.

NOTAS

- [1] *Opérations Extérieures (OPEX)*: é a definição utilizada pelo Ministério da Defesa francês para as intervenções militares francesas fora do território nacional.
- [2] *Retour d'Expérience (RETEX)*: são relatórios confeccionados pelo Centro de Doutrina do Exército francês, com base nas experiências colhidas em operações. É algo semelhante à Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA) no âmbito do Exército Brasileiro.
- [3] *Commandement de l'Aviation Légère de l'Armée de Terre (COMALAT)*: o Comando de Aviação do Exército francês é um comando de general de divisão diretamente ligado ao Estado-Maior do Exército francês.
- [4] *École de l'Aviation Légère de l'Armée de Terre (EALAT)*: a Escola de Aviação do Exército francês possui cinco 5 centros de formação, 1300 integrantes do corpo permanente, 380 estagiários/ano, 100 aeronaves e 40 simuladores; esses números são enriquecidos com a disponibilidade de 30.000 horas de voo em aeronaves e simuladores. A EALAT distribui-se da seguinte forma: EALAT/BEGL (*Cannet de Maures*), formação dos pilotos operacionais; EALAT/BEGN (*Dax*), formação básica de pilotos; EFA (*école franco-allemande*), formação Tigre EC 665; CFIA (*centre de formation interarmées*), formação Caiman NH90; e CFA (*centre franco-allemand*): formação de mecânicos, pessoal de logística de aviação.
- [5] *Groupement AéroMobilité de la Section Technique de l'Armée de Terre (GAMSTAT)*: o Grupamento de Aeromobibilidade da Seção Técnica do Exército francês tem por missão propor a escolha dos equipamentos a serem utilizados pela ALAT, participando de todas as fases da vida do material aeronáutico, da concepção ao emprego, passando pela experimentação técnica até a descarga do mesmo.
- [6] A função contato engloba o combate desembarcado (predominantemente infantaria), o combate embarcado (predominantemente cavalaria blindada) e o aerocombate (emprego de unidades de helicópteros e unidades aeromóveis).
- [7] *Groupe d'Adaptation à l'Aerocombat (GAAC)*: o Grupo de Adaptação ao Aerocombate garante a integração interarmas no emprego operacional das unidades da 4^a Brigada de Aerocombate.
- [8] *Groupement Tactique Interarmes à dominante Aerocombat (GTIA.A)*: o Grupamento Tático Interarmas com dominante Aerocombate é equivalente ao nível unidade e é composto por subgrupamentos aeromóveis (SGAM, sigla em francês), que correspondem a subunidades de helicópteros, reforçado por subunidades de manobra e/ou apoios especializados. Sua composição tem aproximadamente 20 helicópteros e um estado-maior tático sob o comando da ALAT.
- [9] *Groupement Aéromobile (GAM)*: o Grupamento Aeromóvel é composto de vários subgrupamentos aeromóveis (SGAM, sigla em francês), com helicópteros mistos ou não, constituído de aproximadamente 20 helicópteros, tendo a capacidade de realizar ações de aerocombate em duas direções diferentes. Este é o nível onde estão representadas todas as capacidades das aeronaves da ALAT com as quais se pode realizar uma ação aeromóvel completa.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Marcus Vinicius Soares Guimarães de Oliveira, à época da confecção deste artigo, era o Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto à Aviação do Exército Francês. Atualmente, é o Chefe da Divisão de Aviação e Segurança do Comando de Operações Terrestres (COTER). Foi declarado aspirante a oficial, em 1994, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2002. Realizou os cursos de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2013, de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, em 2019, de Piloto de Combate, Avançado de Aviação, Segurança de Voo (CENIPA), e de Superior de Defesa (ESG). É pós-graduado em Segurança de Voo e Aeronavegabilidade Continuada (ITA). Possui MBA Executivo em Administração (FGV). Comandou o 24º BIS no biênio 2017-2018 (mvsv.avex@gmail.com).